



## ACETATO DE TRIANCINOLONA NO TRATAMENTO DE PITIOSE EQUINA CUTÂNEA: RELATO DE CASO

Patricia Maurer Taschetto\*, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Éder Lúcio Bernardi, Médico Veterinário, Clínica Médica de Equinos Comfort Equi

Leomar da Silva de Lima, Médico Veterinário, Clínica Médica de Equinos Comfort

Equi

Cláudia Acosta Duarte, docente, Universidade Federal do Pampa

\*patriciataschetto.aluno@unipampa.edu.br

A Pitiose equina é uma doença ulcerativa proliferativa causada pelo oomiceto *Pythium insidiosum*, presente em áreas alagadas. O tratamento pode ser feito com exérese cirúrgica, imunoterápicos e imunomoduladores como o acetato de triancinolona. O objetivo do trabalho foi de demonstrar o tratamento com o uso de acetato de triancinolona, via intramuscular, em um equino com pitiose. Um equino fêmea, 4 anos, 390 Kg, Sem Raça Definida, foi atendido na Clínica Médica de Equinos Comfort Equi, apresentando uma ferida proliferada e ulcerada no membro posterior direito com evolução de 6 meses, medindo, aproximadamente, 40 cm largura x 8 cm profundidade, com presença de “kunkers”, confirmado macroscópico como pitiose. O tratamento consistiu-se de vitaminas, suplementos e transfusão sanguínea devido ao hematócrito baixo (16%), limpeza da ferida com iodo povidine tópico 10 % e Dimetilsulfóxido 10% tópico, antibioticoterapia com penicilina 15.385 UI/ Kg e sulfato de estreptomicina 6,41 mg/Kg a cada 48 horas por 5 dias, intramuscular; e aplicação de acetato de triancinolona, intramuscular por sete dias nas doses 20; 16; 12; 8; 4; 2; 2 e 2 mg/dia, com intervalo de 20 dias e 4 repetições, até a cicatrização completa. Conclui-se que a utilização de acetato de triancinolona nas doses abordadas, promoveu completa resolução da pitiose equina cutânea.

**Agradecimentos:** PAPG, UNIPAMPA, Comfort Equi.

**Palavras-chave:** Cavalos; *Pythium insidiosum*; Retardoesteróide.